

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de S. Paulo Class.: 203Data: 28/01/90 Pg.: 27

Garimpeiros invadem área indígena em RO

A Procuradoria Geral da República deverá entrar com ação na Justiça contra a Fundação Nacional dos Índios para exigir que a reserva dos índios urueu-uau-uau de Rondônia não seja reduzida. Depois que souberam que o governo federal está preparando um decreto para diminuir a reserva, centenas de garimpeiros invadiram a área, que fica no município de Guajará Mirim, a 338 quilômetros de Porto Velho. A reserva foi demarcada em 1985, pelo Decreto nº 94, e tem 1.832.300 hectares.

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) acredita que os urueu-uau-uau reeditarão em Rondônia o caso dos ianomamis em Roraima. Segundo um sertanista, os índios são guerreiros e já lutaram várias vezes contra colonos e garimpeiros. Mas, apesar da bravura, o sertanista informou que eles estão entrando cada vez mais na selva por causa da pressão dos brancos.

O administrador da Funai em Porto Velho, Augusto Silva, disse que não tem informações precisas sobre a invasão e queixa-se da falta de recursos e da dificuldade de acesso à região. Ele revelou, no entanto, que uma expedição integrada por agentes da Polícia Federal, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e técnicos da Funai viajará esta semana para a reserva para expulsar os invasores.

A denúncia de que o governo pretende reduzir a reserva dos urueu-uau-uau partiu do Núcleo de Direitos Indígenas e da antropóloga Maria Lúcia Cardoso, da Universidade de Brasília. A preocupação é de que a medida possibilite a entrada, além de garimpeiros, de empresas de mineração.

AÇÃO

A Procuradoria Geral da República fundamentará a ação que deverá dar entrada na Justiça em correspondência trocada entre o presidente José Sarney e os ministros Saulo Ramos, da Justiça, e João Alves, do Interior, no dia 11. Depois de receber, no Planalto, a visita do deputado Moisés Bennesby, de Rondônia, dono de um garimpo ilegal dentro do território dos urueu-uau-uau, Sarney enviou o seguinte bilhete ao ministro Saulo Ramos: "Favor ouvir o deputado Moisés Bennesby e encontrar solução para o assunto". Bennesby foi pedir a Sarney a redemarcação das terras indígenas.

No mesmo dia, Saulo mandou ofício para o ministro do Interior solicitando que seja apressado o reestudo sobre a reserva dos índios. Em certo trecho ele explica: "O deputado Moisés Bennesby, cujas propriedades foram envolvidas pelos limites demarcatórios, aguarda nova delimitação da área para ter liberadas suas terras que vêm sofrendo ação predatória de terceiros, segundo informou ao presidente da República em audiência que foi hoje concedida".

Só no garimpo de São João do Branco, de propriedade do deputado Moisés Bennesby, já há 400 garimpeiros, segundo denúncia da Polícia Florestal de Rondônia. Na região de Campo Novo, no norte da reserva, foram detectados cerca de 200 garimpeiros. Aproximadamente 600 agricultores já penetraram, neste mês, no nordeste da área dos índios, entre os postos Alto Jaru e Cajueiro, da Funai.